

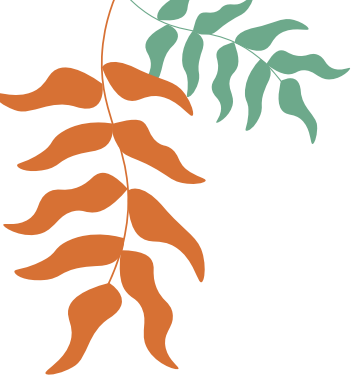
Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública - Graduação em Nutrição
Dept. Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade

Disciplina: Ciclos de vida - 2023 -

Sexualidade e ciclos de vida: juventude e vida adulta em foco

Profa. Cristiane S. Cabral





1) Por que estudar a juventude?



Adolescência e Juventude:

Interesse crescente no século XX:

- Etapa de aquisição das habilidades sociais, atribuições de deveres e responsabilidades e afirmação da identidade;
- Barômetro das mudanças sociais;
- Escolhas realizadas nessa fase de vida têm forte influência no futuro, como fator de ampliação ou limitação da vida adulta;
- Definição da população jovem é indissociável do contexto sociocultural, político e econômico: *adolescências e juventudes*;
- Ideia de *processo* e de *transição* para a vida adulta;



Tema da população jovem nos fóruns internacionais



- 1936: 1º Fórum Mundial de Juventude
- (...)
- 1985: Guia das Nações Unidas para Planejamento em Matéria de Juventude – enfoque da juventude não como uma entidade demográfica única, mas como uma categoria que abarca vários subgrupos

Grandes conferências da ONU trazem metas e recomendações voltadas para A&J:

- Agenda 21 da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (United Nations Conference on Environment and Development) – Rio de Janeiro, 1992;
- Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (International Conference on Population and Development) – Cairo, 1994;
- Plataforma de ação da IV Conferência Mundial da Mulher (Fourth World Conference on Women) – Pequim, 1995;
- Declaração da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância – Durban, 2001;





Tema da população jovem - Brasil

ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990) define como criança a *“pessoa até doze anos de idade incompletos”* e adolescente *“aquela entre doze e dezoito anos de idade”*;

Estatuto da Juventude - Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE: jovens = entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade;

- ✦ Jovens-adolescentes; jovens-jovens; jovens-adultos;
- Idade mínima para consentimento sexual = 14 anos;
- Idade mínima para o casamento = 16 anos com anuência dos pais;

Destaque para marcadores sociais e a pluralidade:
“A juventude é apenas uma palavra”

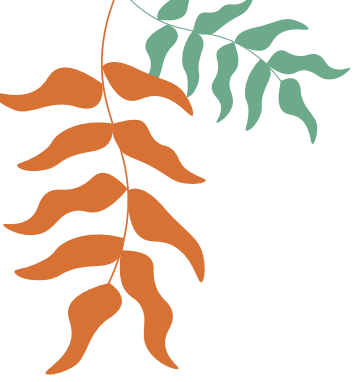




Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (International Conference on Population and Development) – Cairo, 1994

A temática da juventude é contemplada nos capítulos VI e VII, os quais versam, respectivamente, sobre crescimento e estrutura populacional e direitos reprodutivos e saúde reprodutiva. O capítulo VI destaca a necessidade de fomentar políticas públicas que visam à diminuição de vulnerabilidades de crianças e jovens, à eliminação de abuso sexual contra crianças e jovens, ações para eliminar a discriminação contra gestantes jovens. Além disso, recomenda fortalecer o protagonismo juvenil (envolvimento ativo dos jovens no planejamento, implementação e avaliação do desenvolvimento de atividades que têm impacto direto em sua vida cotidiana). Sugere ainda a ativa participação dos jovens no desenvolvimento de ações que garantam informação, educação e acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, as quais incluem prevenção da gravidez na adolescência, fomento à educação sexual e prevenção contra DST e HIV/AIDS.





2) Por que estudar sobre sexualidade?



SEXUALIDADE E PODER

O significado sexual é uma área veementemente disputada!
(Igreja, Estado, campos disciplinares, escola, trabalho, etc.: contínuo interesse em como nos comportamos/pensamos; procuram nos dizer quais formas *apropriadas* para regular nossos comportamentos/corpos/prazeres)

Se a sexualidade é um campo político em disputa...

O que podemos falar em relação à sexualidade juvenil e a disputa atual nesse campo?

Sexualidade juvenil em pauta / em disputa...

2019

Lei nº 13.798 de janeiro de 2019 (Gov. Federal): acrescenta ao Estatuto da Criança e do Adolescente a *Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência*. Objetivo: “disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuem para a redução da incidência da gravidez na adolescência”. Link: <https://legis.senado.leg.br/norma/30772776/publicacao/30773060>

2020

Política Nacional de Prevenção ao Risco da Atividade Sexual Precoce (anunciada em fevereiro de 2019): desdobramento da Lei 13.798. Peça publicitária de lançamento: “Adolescência primeiro, gravidez depois – tudo tem o seu tempo”. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=z0bnfLO0SRc>

2021

Projeto de Lei nº 01-00813/2019, proposto pelo vereador municipal de São Paulo, Rinaldi Digilio (Partido Republicanos): proposta alterar a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir a “Semana Escolhi Esperar” como forma de conscientização de jovens e adolescentes para diminuição das taxas de Gravidez Precoce no município.

Link: <<http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/projeto/PL0813-2019.pdf>>

(Audência Pública na Câmara de Vereadores em São Paulo; parecer favorável da secretaria de saúde).

2021

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 2, DE 5 DE OUTUBRO DE 2021

Cria o Grupo de Trabalho para a Construção do Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e da Gravidez de Adolescentes.

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-2-de-5-de-outubro-de-2021-355513698>

2022

Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e da Gravidez de Adolescentes (ciclo 2022 a 2025)

Link: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/prevencao-a-gravidez-precoce/protege-brasil-plano-nacional-de-prevencao-primaria-do-risco-sexual-precoce-e-gravidez-na-adolescencia.pdf>

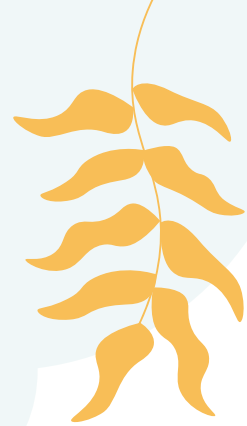
SEXUALIDADE E PODER

RUBIN, G. *Pensando o Sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade*. (mimeo)

Texto Original: *Thinking Sex: Notes for a Radical Theory of the Politics of Sexuality*. Culture, Society and Sexuality, 2006, Routledge, 1st Edition. 38 p.

Discute momentos nos quais a sexualidade se torna objeto de “pânico moral”

Classificações e hierarquias sociais a partir da sexualidade



Sexualidade e poder: hierarquias sexuais

“BOM” SEXO

Normal, Natural, Saudável, Sagrado

Heterossexual
Casado
Monogâmico
Reprodutivo
Em casa

Grande área de contestação

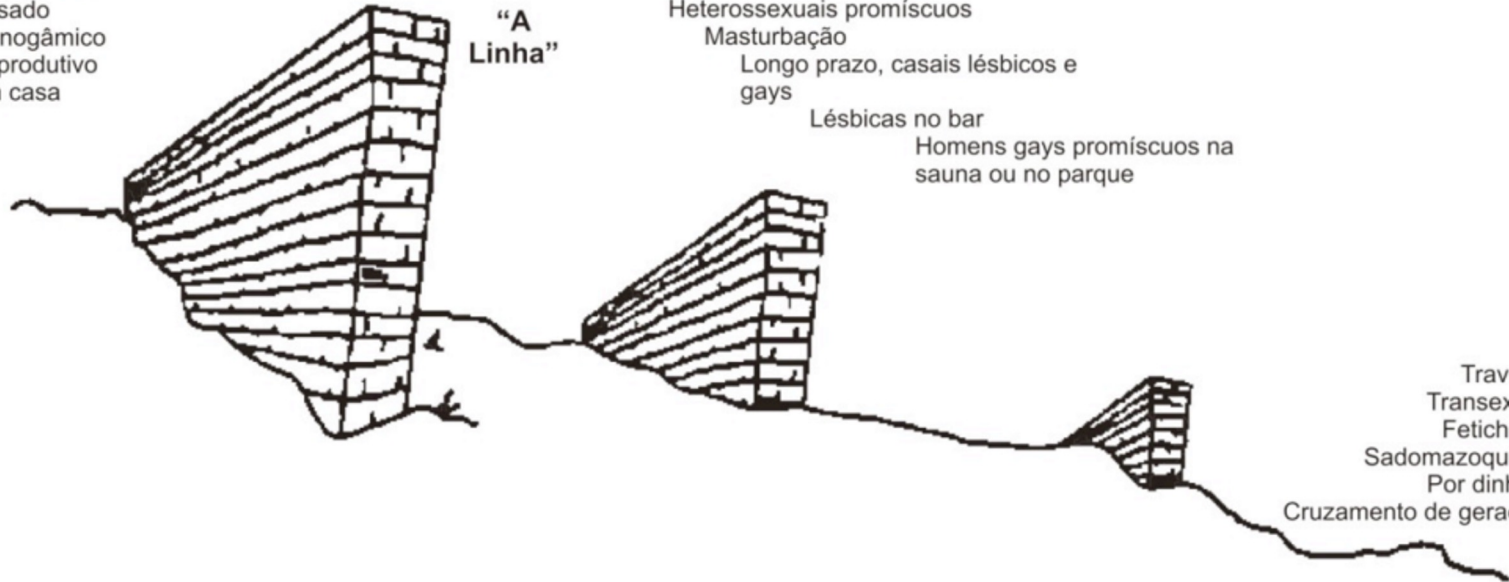
Casais Heterossexuais não casados
Heterossexuais promíscuos
Masturbação
Longo prazo, casais lésbicos e gays

“MAU” SEXO

Anormal, Não-natural, Doentio,
Pecaminoso, “Way Out”

Lésbicas no bar
Homens gays promíscuos na
sauna ou no parque

Travestis
Transexuais
Fetichistas
Sadomazoquistas
Por dinheiro
Cruzamento de gerações



MELHOR

PIOR

Sexualidade e poder: hierarquias sexuais

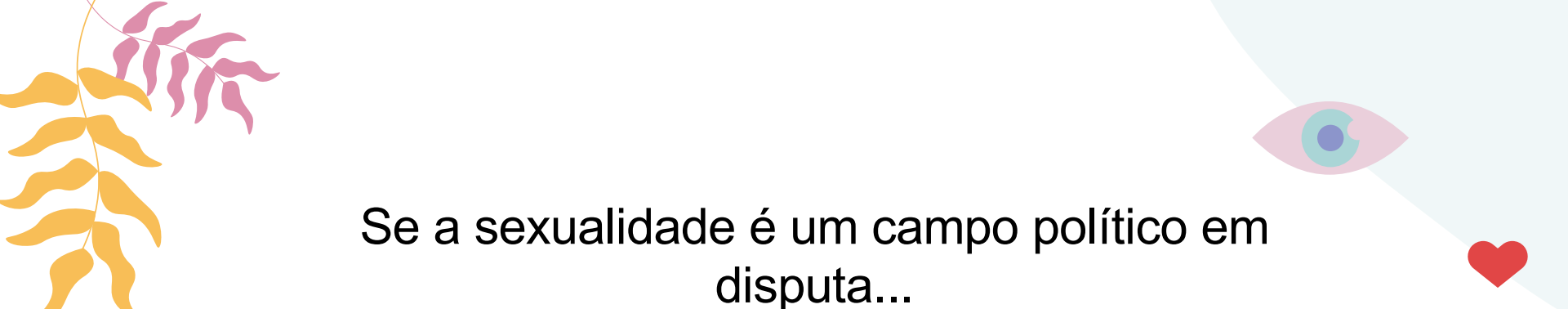
O círculo encantado:
Bom, Normal, Natural
Sexualidade abençoada

Heterossexual
Casada
Monogâmica
Procriativa
Não-comercial
Em dupla
Em uma relação
Mesma geração
Privada
Sem pornografia
Apenas corpos
Baunilha

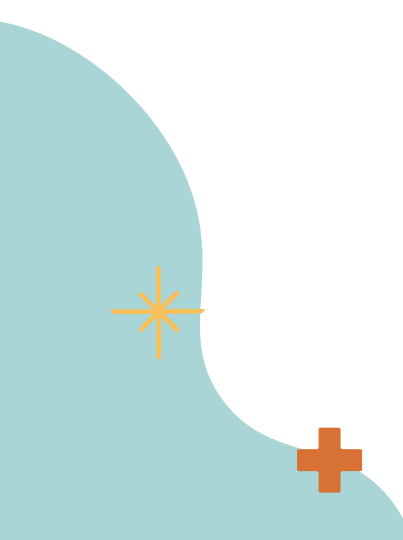


Os limites exteriores:
Má, Anormal, Não-Natural
Sexualidade condenada

Homonossexual
Fora do casamento
Promiscua
Não-procriativa
Comercial
Sozinha ou em grupo
Casual
Cruzamento de gerações
Em público
Pornografia
Com objetos manufaturados
Sadomasoquista



Se a sexualidade é um campo político em disputa...



O que podemos falar em relação à sexualidade juvenil e a disputa atual nesse campo?

Sexualidade juvenil em pauta / em disputa...

2019

Lei nº 13.798 de janeiro de 2019 (Gov. Federal): acrescenta ao Estatuto da Criança e do Adolescente a *Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência*. Objetivo: “disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuem para a redução da incidência da gravidez na adolescência”. Link: <https://legis.senado.leg.br/norma/30772776/publicacao/30773060>

2020

Política Nacional de Prevenção ao Risco da Atividade Sexual Precoce (anunciada em fevereiro de 2019): desdobramento da Lei 13.798. Peça publicitária de lançamento: “Adolescência primeiro, gravidez depois – tudo tem o seu tempo”. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=z0bnfLO0SRc>

2021

Projeto de Lei nº 01-00813/2019, proposto pelo vereador municipal de São Paulo, Rinaldi Digilio (Partido Republicanos): proposta alterar a Lei nº nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir a “Semana Escolhi Esperar” como forma de conscientização de jovens e adolescentes para diminuição das taxas de Gravidez Precoce no município. Link: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/projeto/PL0813-2019.pdf> (Audência Pública na Câmara de Vereadores em São Paulo; parecer favorável da secretaria de saúde).

2021

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 2, DE 5 DE OUTUBRO DE 2021

Cria o Grupo de Trabalho para a Construção do Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e da Gravidez de Adolescentes.

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-2-de-5-de-outubro-de-2021-355513698>

Atual contexto político no Brasil

COVID-19 e
Negacionismos
diversos

01

02

Cruzada anti-direitos

Soluções Duvidosas

- Abstinência sexual
- Centralidade da *família* nas pol. públicas

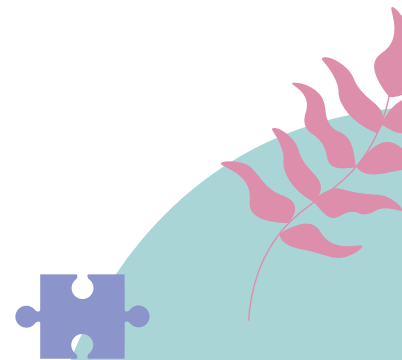
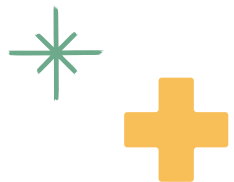
03

- Educação
 - Conteúdos relacionados a gênero e sexualidade;
 - Pandemia COVID-19: Escolas públicas fechadas + de 18 meses.

- Saúde
 - Obstáculos ao aborto legal: negacionismo científico e jurídico!

**EU ESCOLHI
ESPERAR**
Pois esta é a Verdade de Deus!
1ª Tess 4:3-4

Aprendizado do gênero e da sexualidade



Essencialismo vs. Construtivismo

Perspectiva essencialista: ideia de que a sexualidade deriva de um impulso vital, presente em toda a humanidade, que brota do íntimo e do profundamente subjetivo de cada pessoa; instintos, impulsos e pulsões...

Perspectiva construtivista: o modo como somos capazes de reconhecer e exprimir nossos desejos e preferências sexuais depende de um conjunto de situações sociais que enquadram as maneiras pelas quais as relações de gênero se apresentam.

Atos sexuais fisicamente idênticos podem ter variada significação social e variado sentido subjetivo, dependendo de como eles são definidos e compreendidos em diferentes culturas e períodos históricos.



PREMISSAS IMPORTANTES:

Fraca determinação da natureza na definição de comportamentos sociais; “a espécie humana é essencialmente dependente da socialização” (Elias, 1994);

As sociedades complexas estão organizadas por critérios de diferenciação [de gênero, raça, classe, nacionalidade, etc.] que implicam experiências sociais muito diversificadas para homens e mulheres;

Ênfase na preeminência da socialização, da aprendizagem de regras, normas, roteiros e cenários culturais para o exercício da experiência sexual e do gênero.



Sexualidade juvenil (mitos e verdades)

Quais são as representações que temos a respeito da sexualidade juvenil? Moralidades em disputa? Principais alterações que ocorrem na juventude?
Há aprendizados? Quais?

Gravidez na adolescência: está relacionada à idade na IS?

Quando ocorre a IS no Brasil? Com que idade? Em quais contextos? Ela é um evento semelhante para meninas e meninos?

Quais mediadores podemos pensar nessa relação (entre IS e gravidez)?

GA e a epidemia silenciosa de violência sexual contra crianças e adolescentes: quando vamos enfrentar? E de que forma?





Dados mais recentes:

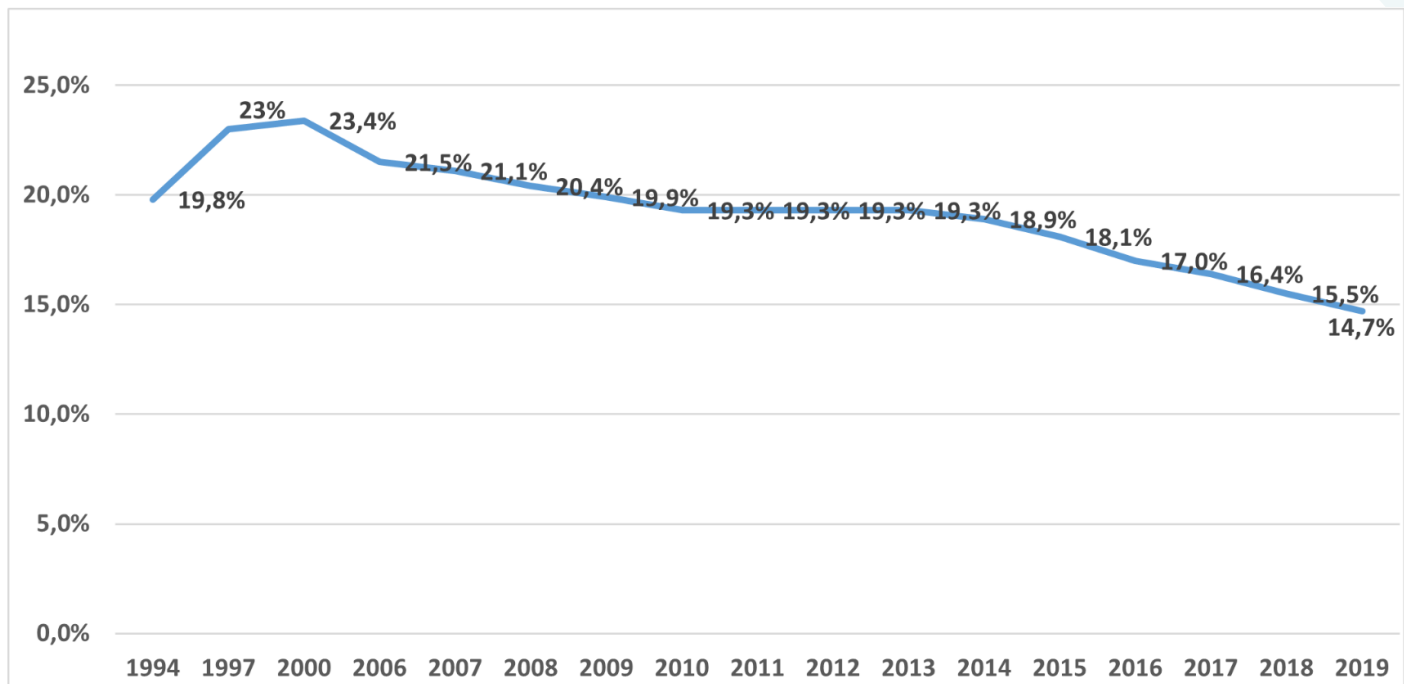
Pesquisa Nacional de Saúde Escolar – PeNSE 2019.

13 aos 17 anos de idade / > Estudantes de escolas públicas (85%).

- 40%♂ 31%♀ Já tinham iniciado a sua vida sexual.
- 36% antes dos 13 anos.
- 2019 -45,5%♀ usaram o contraceptivo de emergência em algum momento da vida.
- 8,4% já ficaram grávidas em algum momento da vida (escola pública) **VS** 2,8 (escola privada)



“GA” entre 2000 e 2019, Brasil



Fonte: Monteiro et al. 2021. Trends in teenage pregnancy in Brazil in the last 20 years (2000–2019), Rev. Assoc. Med. Bras. 67 (5) • June 2021.

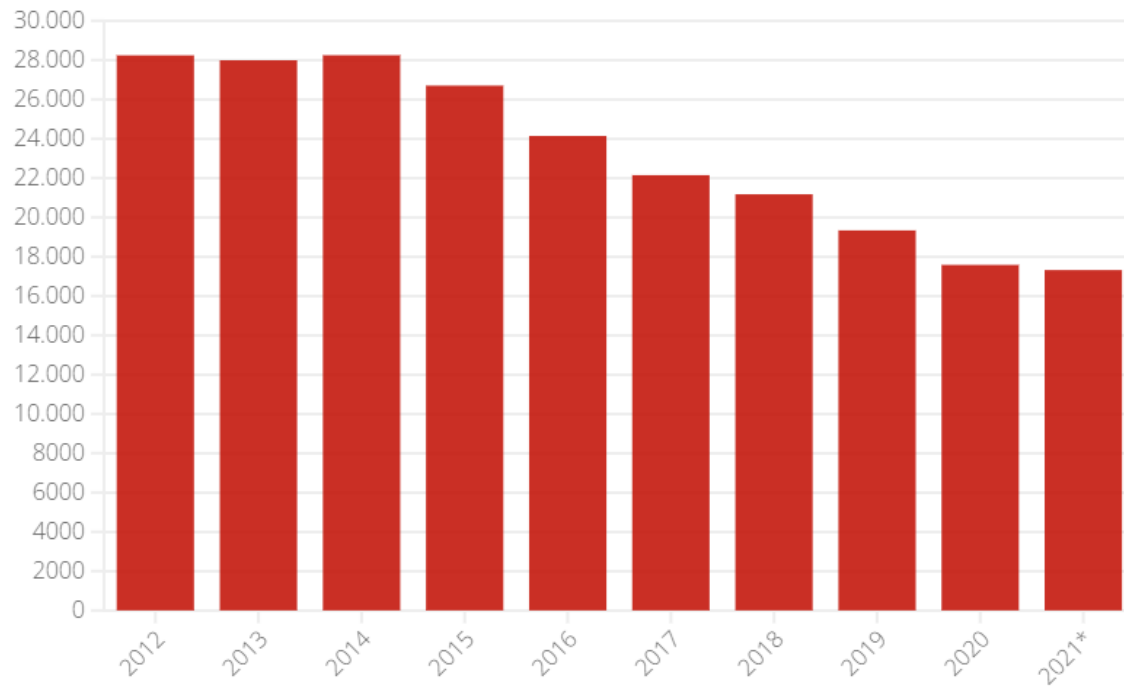
Distribuição da TIEF por 1.000 adolescentes por UF (2019)

Região	Adolescentes 10 a 14 anos			Adolescentes 15 a 19 anos		
	2000	2019	TIEF/1000 Evolução% 2000 - 2019	2000	2019	TIEF/1000 Evolução% 2000 - 2019
Brasil	3,4	2,5	-26,5%	80,9	48,0	-40,7%
Região Norte	5,4	4,8	-11,9%	111,7	75,0	-32,9%
Região Nordeste	3,7	3,1	-16,4%	83,8	54,5	-35,0%
Região Sudeste	2,5	1,6	-37,6%	71,4	38,2	-46,5%
Região Sul	3,1	1,5	-51,2%	76,1	39,0	-48,8%
Região Centro-Oeste	4,2	2,6	-39,1%	94,0	50,1	-46,7%

Nota: TIEF - taxa de fecundidade por idade específica.

Fonte: Monteiro et al. 2021. Trends in teenage pregnancy in Brazil in the last 20 years (2000–2019), Rev. Assoc. Med. Bras. 67 (5) • June 2021.

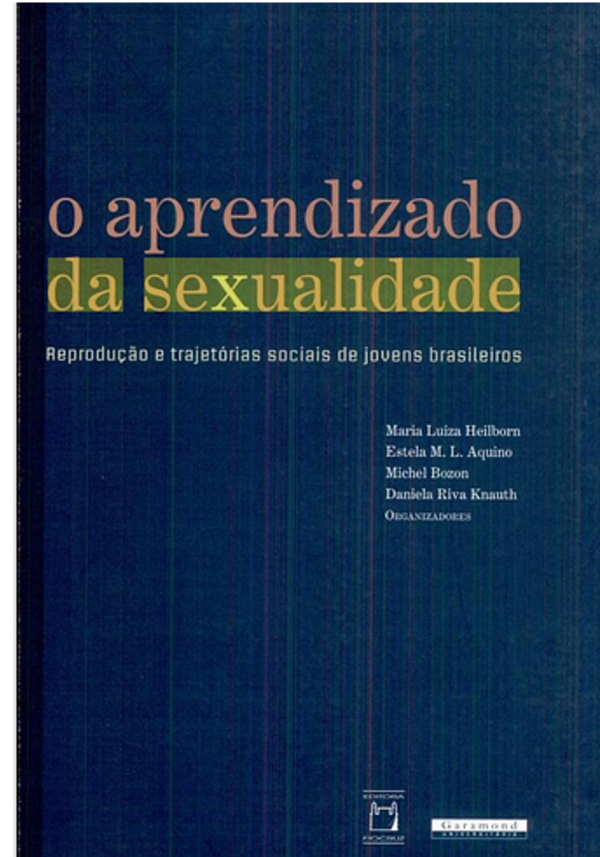
Meninas de até 14 anos que tiveram filho por ano



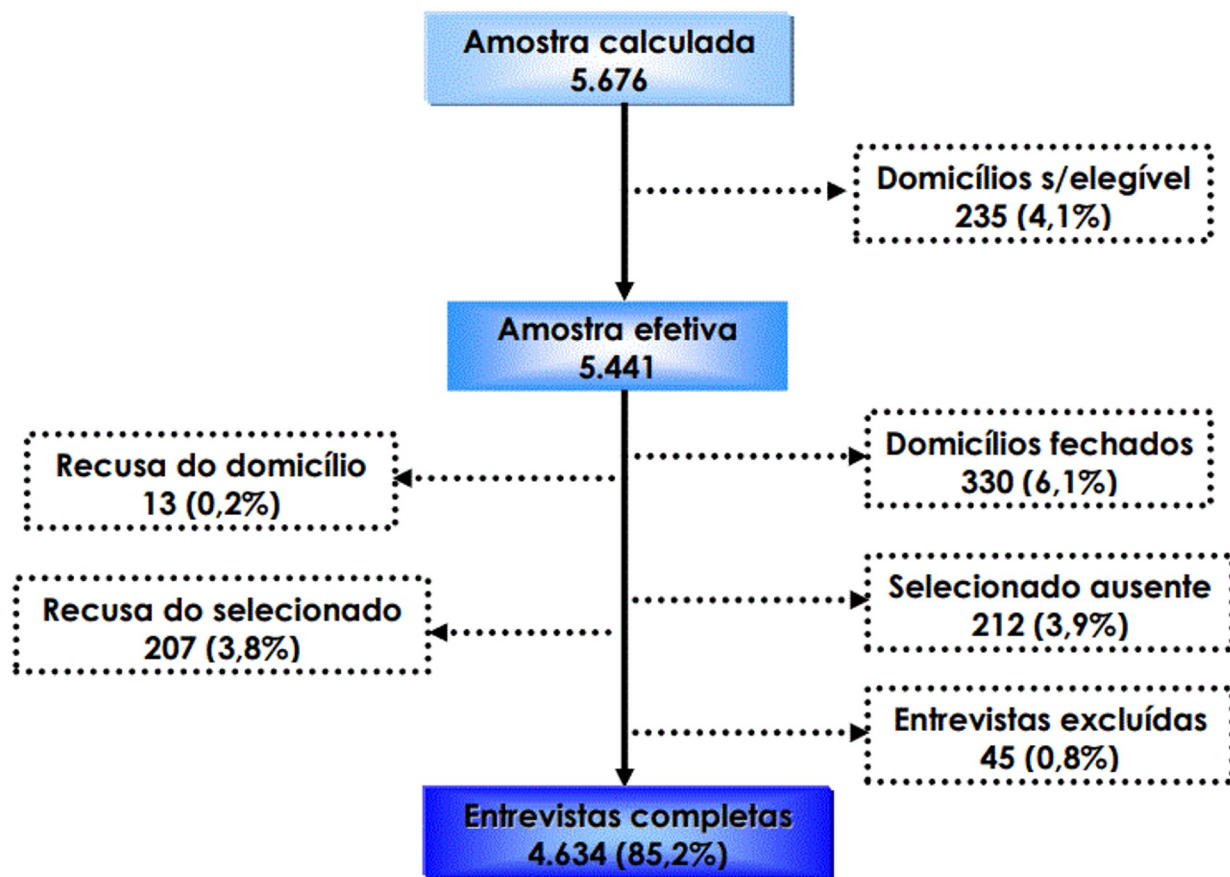
Fonte: Ministério da Saúde • Dados de 2021 são preliminares

Survey sobre sexualidade...

PESQUISA GRAVAD



Amostra - GRAVAD



Idade mediana na 1ª relação sexual segundo cidade e sexo

Sexo	PA	RJ	SAL
M	17,2	17,8	18,4
H	16,2	16,1	16,2

Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002.

População: Jovens de 20 a 24 anos, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA).

Uso de contracepção na iniciação sexual segundo cidade e sexo

Sexo	Porto Alegre	Rio de Janeiro	Salvador
M	79,6	70,7	62,9
H	73,4	67,9	66,2

Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002.

População: Jovens de 20 a 24 anos, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA).



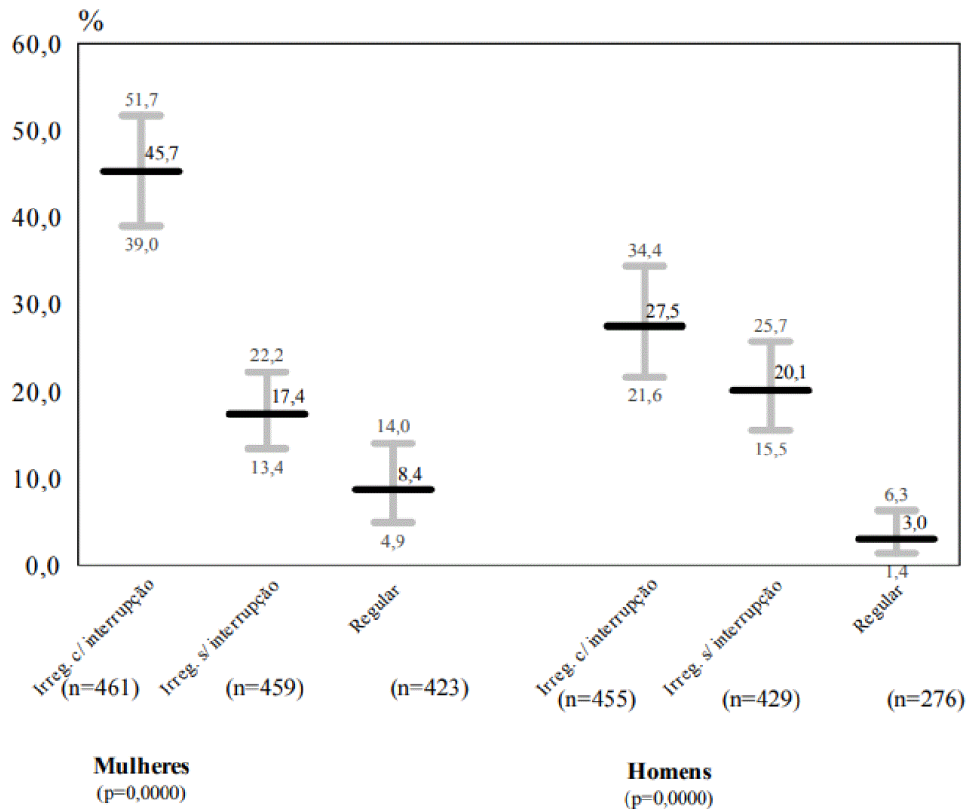
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO CIDADE E SEXO

Sexo	Porto Alegre	Rio de Janeiro	Salvador
M (29,5%)	29,1	32,2	37,8
H (22,4%)	19,4	21,5	26,0

Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002.

População: Jovens de 20 a 24 anos, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA).

Gráfico 1 - Proporção e intervalo de confiança a 95% de jovens que declararam pelo menos uma gravidez na adolescência, segundo tipo de trajetória escolar, por sexo.

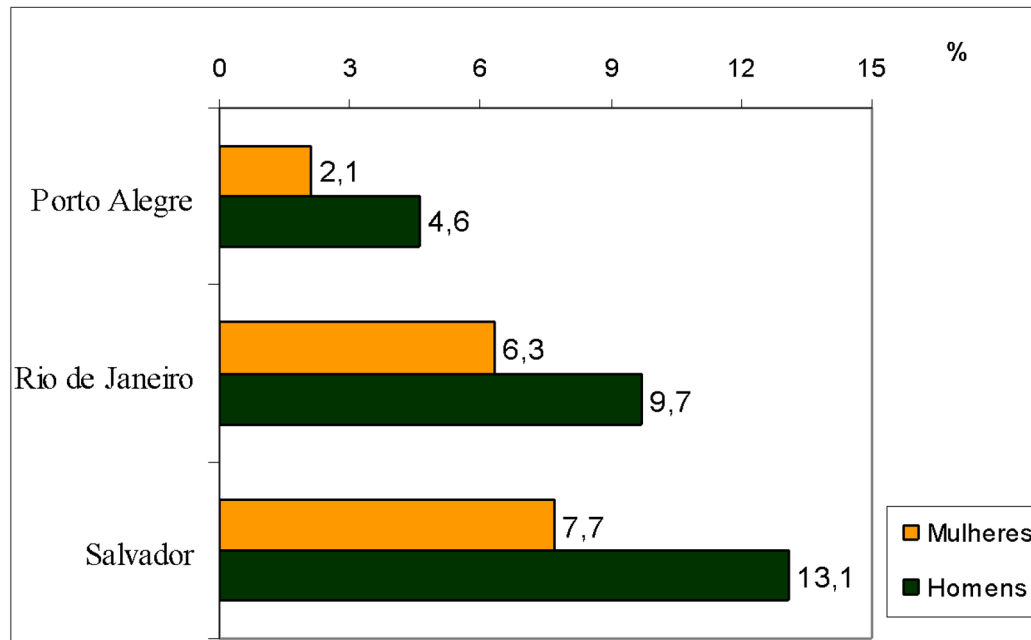


Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002.

População: Jovens de 20 a 24 anos, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA).



Percentual de jovens de 20 a 24 anos com relato de aborto provocado antes dos 20 anos, segundo cidade e sexo

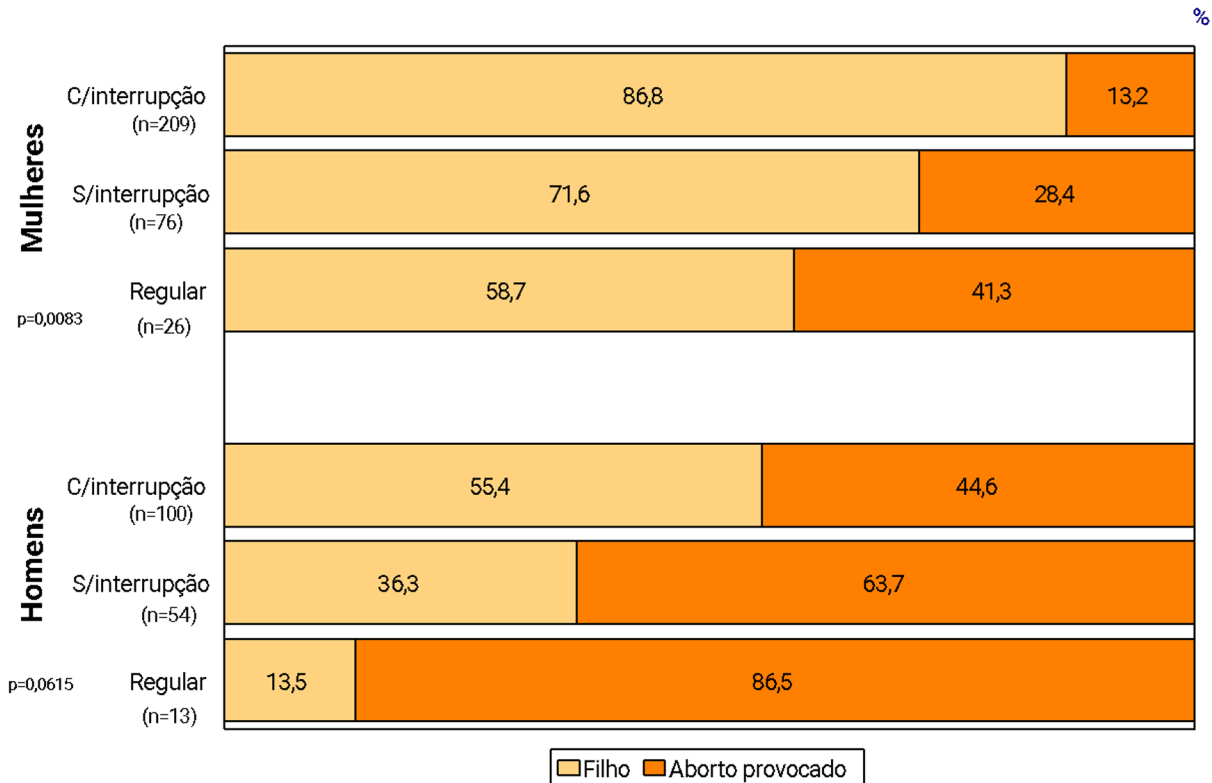


Fonte: Pesquisa GRAVAD, 2002.

População: Jovens de 20 a 24 anos, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA).



Trajétória escolar e resultado da 1ª gravidez na adolescência, por sexo



Sexualidade e contracepção

Relacional

Exige tempo de aprendizagem

Contexto Sociocultural

Interrupção e
descontinuidades
contraceptivas

Efeitos colaterais

Ausência de
acompanhamento

Ausência de
recursos
econômicos

Indisponibilidade
de Insumos

Troca de Parceiro
Sexual

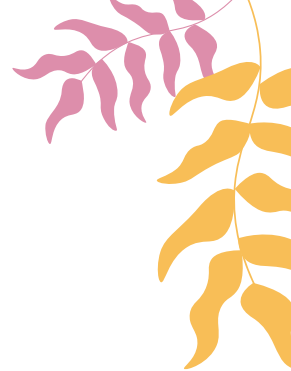
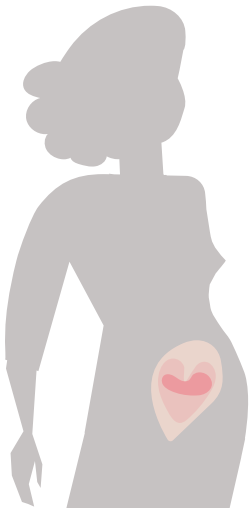
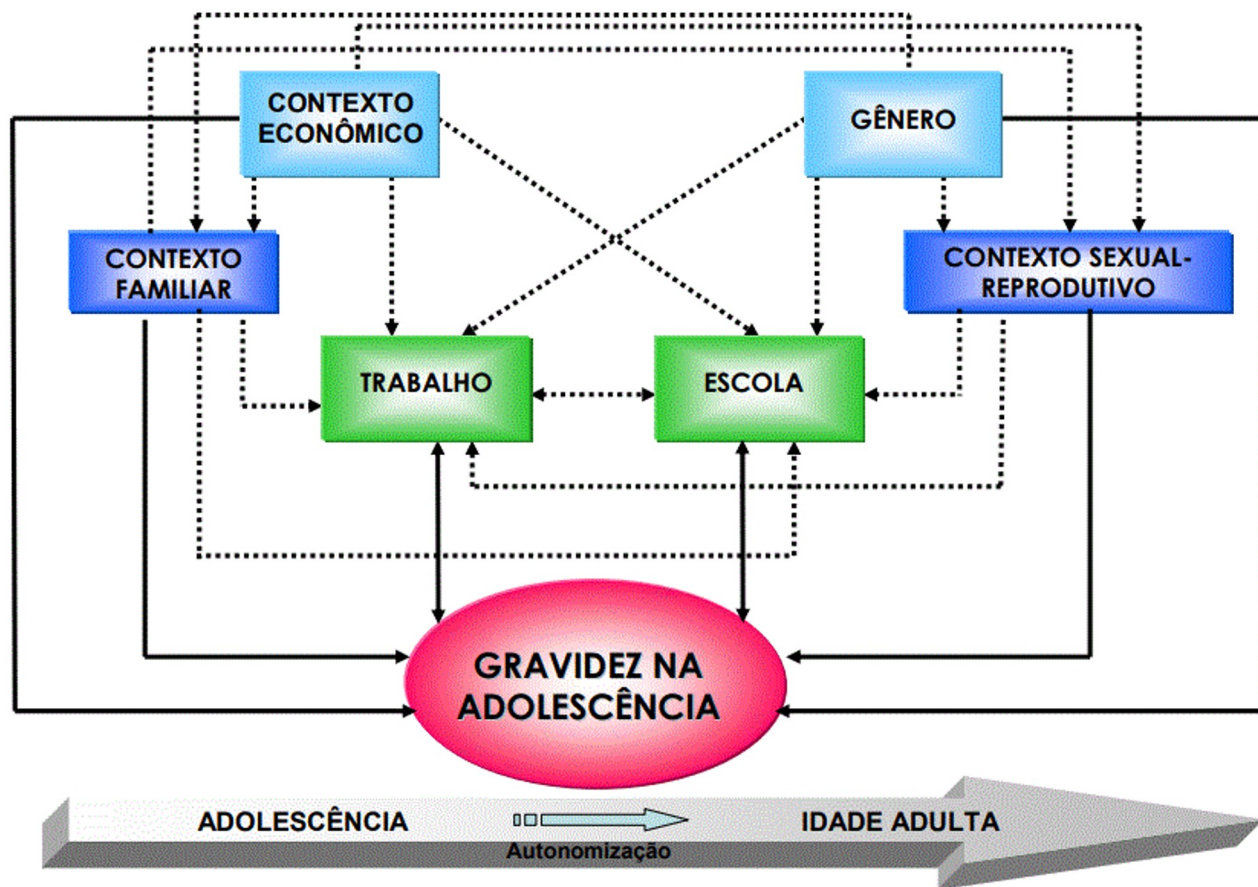


Figura 1



Políticas públicas e direitos em saúde sexual e reprodutiva de A&J

- ❖ Socialização para sexualidade e gênero: aprendizado das formas de interação social;
- ❖ A escola é local de encontro de amigos e de parceiros/as, mas também de controle da linguagem e do comportamento sexual e de gênero (estudos sobre *bullying*); importante lugar de aprendizagem sobre normas de gênero e de performance e reiteração do gênero;
- ❖ Urgente e necessário debate sobre hierarquia de gênero na socialização infantil e adolescente (ex. efeitos diferenciais do período de distanciamento físico-social durante auge da pandemia de COVID-19 em termos de saúde/sofrimento psicossocial de meninas e meninos; aumento índices de violência de gênero e feminicídio);

Políticas públicas e direitos em saúde sexual e reprodutiva de A&J

- ❖ Desafio: defesa da educação para a sexualidade mediante uma abordagem compreensiva, dialógica e reflexiva; elementos indispensáveis para propostas consistentes de educação para a sexualidade;
- ❖ Urgente: enfrentamento do **familismo**; não reconhecimento de A&J como sujeitos de direitos ao eleger a família como centro da estratégia de prevenção do “risco sexual precoce” nas políticas públicas;
- ❖ **Políticas centradas apenas na responsabilidade individual têm menos probabilidade de sucesso do que aquelas que envolvem a compreensão sobre fatores institucionais e macro-sociais na modelação/construção da sexualidade e do gênero;**

Políticas públicas e sexualidade juvenil:

Complexidade do fenômeno exige políticas intersetoriais e mudanças sociais e culturais mais amplas;

Políticas centradas apenas na responsabilidade individual têm menos probabilidade de sucesso do que aquelas que envolvem a compreensão sobre fatores institucionais e macro-sociais na modelação da sexualidade e da reprodução;






**SOCIABILIDADE JUVENIL, PRÁTICAS SEXUAIS E PROTEÇÃO À SAÚDE:
DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM JOVENS DA ERA DIGITAL**



Algumas questões:

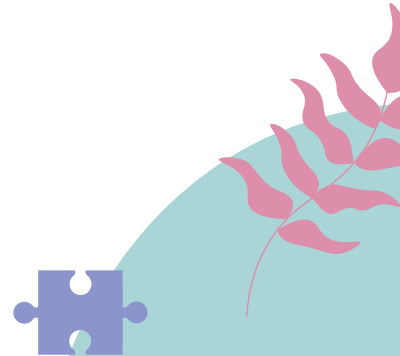
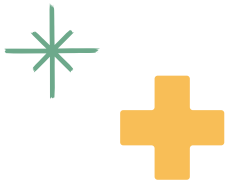
- Que mudanças e permanências se processam na vivência da sexualidade juvenil contemporaneamente?
- Após quase quatro décadas da eclosão da epidemia de HIV/Aids, como se dão as formas de sociabilidade juvenil no atual cenário das relações mediadas pelas redes sociais? Como elas se associam a momentos de vulnerabilidade dos jovens em relação à possível infecção por HIV e outras ISTs?
- Como compreender os comportamentos sexuais, as práticas (ou ausência) de proteção diante dos “perigos advindos do sexo”, as concepções sobre a epidemia de HIV/Aids da geração nascida e socializada na “era digital”?
- Qual o papel e/ou influência das redes sociais e mídias digitais na percepção de risco e nos comportamentos sexuais juvenis?
- Escassez de pesquisas recentes sobre o tema.





“A sexualidade não é uma questão de foro íntimo;
é um tema público, social e político por excelência.”

Todo sexo é político!





Referências bibliográficas:

Brandão, Elaine Reis; Cabral, Cristiane da Silva. Da gravidez imprevista à contracepção: aportes para um debate. *Cadernos de Saúde Pública*, 2017, v. 33, n. 2, e00211216.

Brandão, Elaine Reis; Cabral, Cristiane da Silva. Justiça reprodutiva e gênero: desafios teórico-políticos acirrados pela pandemia de Covid-19 no Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021a, v. 25, n. Supl. 1, e200762.

Brandão, Elaine Reis; Cabral, Cristiane da Silva, Juventude, gênero e justiça reprodutiva: iniquidades em saúde no planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021b, v. 26, n. 07, p. 2673-2682.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

Cabral, Cristiane da Silva; Brandão, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020, v. 36, n. 8, e00029420.

Corrêa, Sonia (Org.) *Políticas antigênero na América Latina: resumos dos estudos de casos nacionais*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinas de Aids - ABIA, 2021. Disponível em: <https://sxpolitics.org/GPAL/uploads/resumos-pt/E-book-Resumos-PT-02082021.pdf> Versão em espanhol dos trabalhos completos: <https://sxpolitics.org/GPAL/>

Heilborn, M. L. et al. (Org.). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.

Jesús Reyes, David; González Almontes, Esmeralda. Elementos teóricos para el análisis del embarazo adolescente. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 2014, v. 00, n. 17, p. 98-123.

Monteiro DLM, Martins JAF, Rodrigues NCP, Miranda FRD, Lacerda IMS, Souza FM, WongACT, Raupp RM e Trajano AJB. Adolescent pregnancy trends in the last decade. *Rev Assoc Med Bras*, 2019; 65(9):1209-15.

Plan Internacional. Tirando o véu. Estudo sobre casamento infantil no Brasil. *Plan Internacional*, 2019. Disponível em: <https://plan.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Tirando-o-veu-estudo-casamento-infantil-no-brasil-plan-international.pdf>

Stern, Claudio; García, Elizabeth. “Hacia un nuevo enfoque en el campo del embarazo adolescente”. En: Stern, C.; Figueroa, J. (coords.) *Sexualidad y salud reproductiva. Avances y retos para la investigación*. México: El Colegio de México, 2001.

Vigoya, MV. La interseccionalidad: una aproximación situada a la dominación. *Debate Feminista* 2016; 52:1-17.

